

CRISE NA SAÚDE

Sarney vai defender proposta de Jatene

Presidente do Congresso anuncia que votará a favor da criação de contribuição

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Adib Jatene, ganhou um aliado precioso na batalha pela

Edivaldo Ferreira/Agf—13/3/95



Sarney: "Louvo-me no ministro"

Aval econômico é só formalidade

BRASÍLIA — A nova contribuição para a Saúde foi acertada entre o ministro Adib Jatene e o presidente Fernando Henrique Cardoso, com o aval da equipe econômica. Mas um dos integrantes da equipe que acompanha o assunto acredita que o apoio dos economistas é apenas formal. Ele prevê que o Ministério da Fazenda não fará nenhum empenho para aprovar a nova contribuição. "A aprovação depende do Congresso e, portanto, o empenho deve ser parlamentar, e não nosso", resume um integrante do Ministério do Planejamento.

GLOSSÁRIO

Imposto — Quantia cobrada da sociedade por força de lei sem contraprestação do agente cobrador (União, Estados, municípios). Sua arrecadação não está vinculada a nenhuma finalidade. Pela Constituição, tem de ser aprovado pelo Congresso e só pode ser cobrado no ano seguinte ao de sua criação.

criação de uma nova contribuição para financiar a área. Dois dias depois do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), negar ajuda, o presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), declarou-se disposto a defender a proposta. Sarney antecipou o voto favorável à Contri-

buição sobre Movimentação Financeira (CMF), que seria aprovada para custear as ações de saúde.

"Em princípio sou contra a criação de novos encargos, mas nesse caso me louvo na autoridade, no serviço prestado e na palavra do ministro, que não vê outra saída para salvar o setor", argumentou

Sarney. O ex-presidente admite, porém, que Jatene tem uma luta muito dura pela frente. "O espírito do Congresso é realmente de não aceitar encargos nem imposto vinculado", falou. Sarney prevê reações políticas fortes contra a CMF, mesmo no seu partido, o PMDB.

Apesar das resistências políti-

cas contra a criação de impostos, taxas ou contribuições, o presidente do Congresso acredita que no caso específico da Saúde ainda há chances de sensibilizar os parlamentares. "Adib Jatene tem prestígio no Congresso", atesta Sarney. Ele disse que o ministro tem se empenhado em convencer

os políticos e avalia que, graças a esta ação, o assunto avançou no Legislativo. "O empenho do ministro é um dado que realmente leva o Congresso a estudar a questão", falou Sarney. "Não fosse Jatene o ministro, esta contribuição não teria a menor chance de ser aprovada". (Christiane Samarco)

Contribuição — Toda quantia cobrada pelo Estado que esteja vinculada a determinada finalidade. Também precisa ser aprovada pelo Congresso e sua arrecadação não pode ser utilizada para uma finalidade diferente da proposta no projeto de lei. Existem dois tipos de contribuição: de melhorias e social. A primeira visa melhorar qualquer serviço ou obra executada pelo Estado. A segunda serve para financiar a seguridade social, como saúde, previdência e assistência.

Taxa — Qualquer quantia cobrada pelo Estado por serviços já prestados. Como a contribuição, sua cobrança está vinculada ao serviço. Mas, a exemplo do imposto, sua receita pode ser utilizada em qualquer área ou serviço.

Anterioridade — É um princípio de garantia individual do cidadão, pelo qual um imposto criado num ano só pode ser cobrado a partir do ano seguinte. No caso das contribuições, o princípio não é aplicado, mas é preciso observar um prazo de 90 dias da data da publicação da lei para o início da cobrança.

Bitributação — Fica caracterizada toda vez que mais de um imposto é cobrado sobre o mesmo fato gerador. No caso da CMF, por exemplo, o imposto incide sobre salários depositados no banco, que já tiveram descontado o Imposto de Renda. Também incide sobre aplicações que da mesma forma tiveram descontadas o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).